

FICHA DE TRAMITACAO DE DOCUMENTOS - FTD

NRE: 04130/92 15 JUN 92 TRAMITACAO: NORMAL DTC:

IDENTIFICACAO: W/FS1/00363/B7J/120692

DISTRIBUICAO INICIAL

ORIGINAL: CO-1 COPIAS:

ENCAMINHAMENTOS

1.	2.	3.	4.	5.	6.
ORD	DATA	DE	PARA	DESPACHO	
01.	15 06 92	COL	611	P/ encaminhamento	
02.	15 06 92	611	ST-116	[Signature]	
03.	22 10 92	ST-116	ST-117	Implantar	
04.					
05.					
06.					
07.					
08.					
09.					
10.					

PROVIDENCIAS ADOTADAS

ORD	DATA	FRACAO	PROVIDENCIAS
01.			
02.			
03.			
04.			
05.			

OBSERVACOES

01.	
02.	

H130

993/187J 3

01/03

CONFIDENCIAL

CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE O MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO - FÓRUM GLOBAL - CENTRO DE IMPRENSA - PROJETO BABILÔNIA

Nos dias 04 e 05 JUN 92, o advogado WARREN LINDNER e o antropólogo TONY GROSS, ambos organizadores do FÓRUM GLOBAL, estiveram presentes ao Centro de Imprensa, instalado no LARGO DO MACHADO/RIO DE JANEIRO.

No dia 04 JUN 92, W. LINDNER e TONY GROSS tomaram parte numa reunião que teve por objetivo fazer um balanço sobre a organização do FÓRUM. LINDNER apresentou as dificuldades enfrentadas para a instalação do FÓRUM GLOBAL no ATERRO DO FLAMENGO e os enormes problemas para a sua manutenção, em virtude, unicamente, das dívidas contraídas para a sua montagem e que não foram totalmente pagas. Afir-
mou que algumas empresas que participaram da edificação da infra-estrutura do ATERRO DO FLAMENGO e que ainda não receberam a totalização de suas contas, estavam ameaçando retirar seus equipamentos.

LINDNER e GROSS, depois de isentar os governos federal, estadual e municipal do problema, afirmando terem eles já ajudado bastante, pediram contribuições individuais e de organizações para a manutenção do FÓRUM GLOBAL, dizendo que precisavam levantar ainda U\$ 65.000,00 (sessenta e cinco mil dólares), sendo que a dívida total do FÓRUM é de mais de dois milhões de dólares.

No dia 05 JUN 92, TONY GROSS comunicou que o GRUPO DE TRABALHO NACIONAL (GTN) havia declarado à TELERJ que não mais arcaria com as despesas das telecomunicações. Diante deste fato, a TELERJ encontra-se num dilema, pois investiu muito e pode não receber na

Z1: B1C

W/F51/00353/130/B7J/120591

CONFIDENCIAL

WJ50N5TUG450PRAH087-NC2C15KI02=HFID-10FI

CONFIDENCIAL

02/03 4

da, além de existir o problema de marketing, pois a empresa não poderia retirar seus equipamentos do ATERRO DO FLAMENGO, sem que sua imagem ficasse prejudicada.

Respondendo à pergunta de um jornalista da FOLHA DE SÃO PAULO, LINDNER forneceu uma relação aproximada de quem contribuiu com a organização do FÓRUM:

- Governo Federal do BRASIL: U\$ 1.000.000,00 e um compromisso de mais U\$ 1.000.000,00, ainda não recebido;

- Governo do RIO DE JANEIRO: U\$ 1.500.000,00, através do BANERJ;

- Governo de SÃO PAULO: U\$ 1.000.000,00, através do BANESPA;

- Governo da Grã-Bretanha: U\$ 1.000.000,00;

- Governo da HOLANDA: U\$ 1.000.000,00;

- Diversos participantes: entre U\$ 500.000,00 e U\$ 700.000,00;

- ALFREDO SIRKIS: U\$ 150.000,00;

- Aluguel de espaço no Aterro: U\$ 200.000,00;

- Revenda de coisas usadas no evento: U\$ 200.000,00;

- Recebido na forma de serviços fornecidos por governos brasileiros e companhias: U\$ 1.000.000,00.

Em seguida, LINDNER respondeu, não haver contradição no fato das ONG's, sendo não-governamentais, receberem a maior parte da contribuição dos governos.

Na oportunidade foi divulgado um número de conta (01117/16), aberta no banco do estado BANERJ, para contribuições.

TONY GROSS declarou, ainda, que a empresa responsável pelo som chegou a desligar seus aparelhos em diversas partes do ATERRO

CONFIDENCIAL

W5C8M5TUGNSOPR1H687-WC2C15K102=HF10-10FI

CONFIDENCIAL

RO DO FLAMENGO, inclusive durante um pronunciamento da Ministra do Meio Ambiente da FRANÇA.

Com relação à alimentação das pessoas que estão trabalhando no FÓRUM, GROSS explicou que, há duas semanas, nada estava organizado pois nem água corrente havia no local e houve dificuldades de encontrar uma companhia que fornecesse comida com bom padrão de qualidade. A empresa HELLEN'S concordou em fornecer a alimentação para cerca de 500.000 (quinhentas mil pessoas), mesmo conhecendo as dificuldades de caixa dos organizadores.

TONY GROSS comentou que, devido à situação de recessão e inflação na qual vive o RIO DE JANEIRO, é provável que a cidade esteja pensando em obter todo o lucro possível da Conferência, inflacionando os preços a fim de sanar todos os prejuízos obtidos nos últimos 2 (dois) anos. Finalizando, GROSS disse que a maioria dos comerciantes não está agindo como anfitriões e que observou que grande parte dos produtos vendidos na RIO-92, aumentou em cerca de 400%, assim como o aluguel de escritórios para os organizadores que, às vésperas da Conferência tiveram seus preços majorados. Quanto ao sistema oficial de ônibus montado exclusivamente para transportar os integrantes da RIO-92, está sendo pouco utilizado, porque sai mais barato andar de táxi.

LINDNER terminou a coletiva declarando que iria encontrar-se com alguns representantes oficiais de governos europeus com o objetivo de tentar solucionar o impasse financeiro no qual o FÓRUM GLOBAL se encontra.

Segue, em anexo, diversos documentos recolhidos na ocasião da entrevista.

* * *

Z7: Diversos

CONFIDENCIAL

WJ50MSTUCASOPR1H087-WC2C15X102-HFID-10FI

BRASIL

MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO

RIO-92

COMUNIDADE EUROPÉIA

O Grupo Verde do Parlamento Europeu divulgou, em Madri, um alerta sobre o possível "fracasso" da Rio-92. Ela ficará reduzida a "boas intenções", caso a CE não se empenhe na discussão e aprovação de diversas medidas ecológicas e, principalmente, na obtenção dos recursos para levá-las adiante. Uma das principais propostas do Grupo é a criação de uma agência ambientalista internacional. Esse organismo resultaria da fusão do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e do Programa da ONU para o Meio Ambiente. (FSP, JB, OG-6/5)

CLIMA

Foi aprovada na ONU, por representantes de 150 países, a Convenção do Clima. O documento será levado à Rio-92 para ser assinado e visa combater o crescimento da temperatura mundial. O tratado pede aos países que protejam as florestas e os oceanos, que absorvem os gases perigosos. Para isso, obrigará as nações a apresentarem relatórios das providências tomadas na emissão dos gases, objetivando reduzi-los em níveis de 1990. Outro ponto acertado é que os países em desenvolvimento receberão assistência financeira e tecnológica dos industrializados. (CB, JB, JC, OESP, OG-6/5; FSP, JB, JC, OESP, OG-7/5; ZH-8/5; CB, FSP, JB, OESP, OG, ZH-9/5; CB, FSP, JB, OESP, OG, ZH-11/5)

TECNOLOGIAS NACIONAIS

A Exposição do Brasil, no Riocentro, terá 28 empresas — estatais e privadas — que apresentarão projetos especiais ligados ao meio ambiente e ao desenvolvimento. O objetivo do evento é mostrar o que o Brasil desenvolve em tecnologias e projetos ambientais. O GTN selecionou as empresas conforme o seguinte critério: projetos já implementados, com tecnologia criada no País e que respeitem o conceito de sustentabilidade. Estarão presentes

na Exposição, a partir do primeiro de junho, o Proálcool, o Programa de gás natural da Petrobrás e o Tamar, entre outros. (JB-9/5)

FORUM GLOBAL

A Comissão Européia aprovou a liberação de Cr\$ 300 milhões, a fundo perdido, para o cofinanciamento da infra-estrutura básica a ser utilizada pelo Fórum Global. O envio das verbas é um exemplo da parceria que a CE vem estabelecendo com as ONGs. O governador (RJ) Brizola também concedeu recursos de Cr\$ 500 milhões para ajudar na organização do Fórum. Com a verba, chega a Cr\$ 2 milhões o total desembolsado pelo governo do Estado às ONGs. Já a Holanda contribuirá com US\$ 1 milhão. (CB, JB, JC, OG-9/5; JB, JC, OG-15/5)

BUSH

O Presidente dos EUA, George Bush, anunciou que vai à Rio-92, levando uma mensagem: a de que os problemas ambientais, e mesmo o aquecimento da Terra, podem ser enfrentados sem o sacrifício de empregos e do crescimento econômico. Sua participação é considerada indispensável, pois os EUA são responsáveis por um quarto de todas as emissões dos gases "estufa". Contudo, eles só concordaram em comparecer ao encontro depois de conseguirem impor um acordo no qual não são especificados cronograma nem níveis de redução das emissões de CO₂ e de outros poluentes. Os demais países ricos e desenvolvidos foram favoráveis a que se fixassem prazos e limites. (CB, FSP, GM, JB, OESP, OG, ZH-13/5)

INFORMAÇÕES

Durante a Rio-92, a ONU editará o "Jornal da Conferência", com uma tiragem diária de 10 mil exemplares, em seis línguas. Nele os delegados vão encontrar o roteiro da programação, incluindo informações sobre os trabalhos e a ordem do dia, afirmou Eduardo Gutierrez, representante das Nações Unidas no evento. Também haverá espaço para a agenda cultural e para os acontecimentos do Fórum Global.

Além disso, 130 terminais de computador serão capalhados no Riocentro e no Aterro do Flamengo, para difundir todos os documentos. Os serviços são controlados pelo Departamento de Informações da Organização. (JB-14/5)

➔ Um mandado de segurança invalidou a liminar, concedida pelo juiz Wanderley A. Monteiro, que suspendia o contrato para as obras do Riocentro. Apesar da decisão do juiz, os trabalhos no local não foram interrompidos. (FSP, GM, JB, OESP, OG, ZH-6/5)

➔ A empresa de alimentação Hellen's é a responsável pela comida que será servida no Riocentro na Rio-92. A firma detém a concessão para a exploração desse tipo de serviço no local. Ela está escolhendo os restaurantes que serão instalados, seguindo os critérios estabelecidos pelo GTN. (OG-6/5)

➔ O negociador especial do Brasil na Rio-92, Marcos Azambuja, afirmou que os parlamentares brasileiros poderão participar da delegação nacional na Conferência da ONU. Entretanto, ao depor na Comissão de Defesa do Consumidor, Meio Ambiente e Minorias, na Câmara dos Deputados, ele disse que ainda não está definido de que forma isso ocorrerá. (CB, GM, JB-7/5)

➔ O Presidente de Cuba, Fidel Castro, confirmou ao Itamaraty sua presença no evento da ONU. (JB-7/5)

➔ A Regata Internacional Rio-92 acontecerá em 6 e 7 de junho, na lagoa Rodrigo de Freitas, no Rio. Os participantes são Brasil, México, Canadá, EUA, Argentina e Uruguai. (OG-7/5)

➔ O diretor-gerente do FMI, Michel Candesus, o presidente do Bird, Lewis Preston, e o do BID, Enrique Iglesias, estarão na Rio-92, a convite da ONU. (JB-8/5)

➔ A Volkswagen entregou ao governo federal 35 de um total de 170 Santanas, cedidos para o transporte de autoridades estrangeiras durante a Conferência. (OG-9/5)

➔ A participação dos índios brasileiros na Rio-92 pode-se transformar em um "desencontro indígena". O desabafo é do coordenador da



Embaixada dos Povos da Floresta, em São Paulo, Ailton Krenak. Ele disse que não há coesão entre os três esforços — a aldeia Kari-Oca, o Parlamento da Terra e o encontro de comunidades tradicionais — para unir os grupos nacionais e estrangeiros durante a Conferência. (JC-9/5; CB-10/5)

➤ A Prefeitura do Rio distribuirá 15 mil convites diários para o Fórum Global. Os interessados devem enviar um pedido formal, até 26 de maio, para a Rua da Assembléia, 10/2301. Maiores informações pelo telefone (021) 282-8090. (JB, OG-12/5; JB-14/5)

➤ Durante a Conferência, 30 mil homens — das Forças Armadas, polícia militar, civil e federal — além de agentes da ONU e dos governos estrangeiros, farão a segurança dos chefes de Estado e das delegações. Em 11 de maio, foi realizado o primeiro teste de segurança, simulando uma passeata ecológica no Riocentro. A Polícia Civil vai instalar no local uma delegacia e determinar o regime de prontidão nas outras existentes no Estado. (JB, JC, OESP-12/5; OESP, OG-15/5; OESP-16/5)

➤ A Cúpula da Terra — o encontro dos chefes de Estado e de governo na Conferência — ganhou mais um dia, para permitir que um maior número de líderes discurssem na reunião. Para isso, a agenda do dia 12 foi deixada em

aberto, segundo informou o secretário-executivo do GTN, Flávio Perri. (OG-13/5)

➤ A declaração sobre florestas e os capítulos da Agenda 21 sobre transferência de tecnologia, finanças, instituições e atmosfera são alguns dos pontos polêmicos que ainda terão de ser equacionados na Rio-92. A Agenda 21 — com 140 programas ambientais para serem implementados em todo o mundo em sete anos e cujo custo está orçado em US\$ 600 bilhões — deverá estar negociada até 10 de junho. (GM-13/5)

➤ O Presidente Collor liberou Cr\$ 19,1 bilhões para auxiliar na realização da Rio-92. O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, justificou a necessidade da verba para despesas adicionais, de forma a garantir o bom desempenho da Conferência. (CB, JC, OESP, OG, ZH-14/5; JB-17/5; JC-18/5)

➤ A Telerj destinou apenas 208 linhas telefônicas para o Centro de Imprensa. Os correspondentes estrangeiros estão preocupados, pois, de acordo com a ONU, estima-se que 4 mil repórteres estarão na Conferência, o que representa 19 pessoas para cada número telefônico. O GTN tentará alugar algumas linhas para solucionar o problema. (OG-14, 18/5)

➤ A Embratur repassou Cr\$ 72,3 milhões para a Turisrio, destinados à instalação de 200 terminais de videotexto, que conterão informações turísticas para os conferencistas. (CB, JC, ZH-14/5)

➤ A sede do governo federal será transferida para o Rio, durante a Conferência. Também ficarão na cidade todos os órgãos ligados diretamente à Presidência da República. (GM-19/5)

CIDADES

REFLORESTAMENTO

A Light está reconstituindo a floresta em torno do reservatório de Ribeirão das Lajes, no Município de Pirai (RJ). O trabalho, realizado por técnicos da Cia. Vale do Rio Doce, irá recompor a vegetação nativa do Estado em 400 ha. As mudas estão sendo trazidas da reserva florestal de Linhares (ES). O projeto está a cargo do engenheiro Renato Moraes de Jesus, que comanda atualmente 18 grandes reflorestamentos em vários Estados brasileiros. (OG-6/5)

FORUM DAS CIDADES

O prefeito de Curitiba (PR), Jaime Lerner,

confirmou a presença de 92 pessoas no Fórum Mundial das Cidades, entre prefeitos, vice-prefeitos e funcionários graduados de Osaka, Fukuoka, Sydney, Paris, Lisboa, Atenas, Hannover, Dakar e outras. O evento oficial da Rio-92, que se realizará entre 27 e 29 de maio, tem como tema básico a ação local para sobrevivência global e solidariedade. Os participantes discutirão a necessidade de as prefeituras e os governos locais disporem de autonomia administrativa e financeira para pôr em prática ações ambientais. Por sugestão de Lerner, também será debatida a criação de um fundo do meio ambiente para os governos locais. (GM, OG-7/5; GM-15/5)

USINA DE LIXO

Os participantes da Rio-92 poderão conhecer a maior usina de reciclagem e compostagem do mundo: a do Caju, que será inaugurada em 25 de maio. O empreendimento levou um ano e meio para ser concluído e custou à Prefeitura do Rio US\$ 23 milhões. O projeto, erguido com tecnologia francesa, processará 1.120 toneladas de detritos por dia, o equivalente a 25% do lixo doméstico da cidade. A Comlurb está construindo uma usina em Jacarepaguá e tem planos para outras duas: Missões e Santa Cruz. Em 19 de maio, a Companhia realiza a primeira reunião com as firmas interessadas em comprar, através de licitação, os produtos separados no Caju. (OG-8/5)

RECURSOS HIDRICOS

O rio Paraíba do Sul, que corta os Estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro, ganhou um novo projeto de recursos hídricos, nos moldes do programa de recuperação do rio Tietê, em São Paulo. A primeira etapa do plano consumirá US\$ 4,5 milhões, dos quais US\$ 2 milhões serão desembolsados pela França. Essa fase envolve diagnósticos locais, pesquisas de campo, identificação das áreas preservadas e degradadas ao longo do rio e de seus afluentes. O Paraíba do Sul, que abastece 800 mil paulistas e 10 milhões de fluminenses, sofre principalmente a ação dos poluentes da agricultura e da mineração. A meta do programa é fazer um plano diretor até 1993, quando será iniciado o trabalho de despoluição e de controle no vale do rio. (GM-8/5)

LIXO

As Prefeituras da Grande Porto Alegre (RS) precisam enfrentar um grave problema diário:

BRASIL MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO

Uma publicação Provent / Qualigraph

Editora e Redatora: Elaine Costa

Revisora: Mariza C. da Silva

Clipping e Banco de Dados:

Provent - Tel.: (021) 242-3164

Design e Editoração Eletrônica: Qualigraph

Fotolito e Impressão: Parque Rio

Distribuição e Assinaturas no Brasil:

Provent - Tel.: (021) 242-3164

Distribuição e Assinaturas nos E.U.A.:

Qualigraph - Tel.: (021) 493-3337

Veículos Utilizados:

(CB) Correio Braziliense; (FSP) Folha de São Paulo; (GM) Gazeta Mercantil;

(JB) Jornal do Brasil; (JC) Jornal do Commercio;

(OESP) O Estado de São Paulo; (OG) O Globo;

(ZH) Zero Hora; Exame; Isto É/Senhor;

Veja; Visão



guardar 1,6 milhão de toneladas de lixo doméstico, produzido por 22 municípios da região. A proliferação de lixões tem sido o mais grave resultado da falta de planejamento. Durante muitos anos, caminhões de entulhos eram despejados em depósitos nas encostas dos morros, mas hoje esses locais estão com sua capacidade esgotada, comprometendo inclusive o lençol freático das proximidades. A maioria das Prefeituras escolhe áreas isoladas para os lixões que funcionam precariamente. "A solução para esse problema exige fiscalização, planejamento e educação", afirma Newton Baggio, superintendente da Metroplan. Adverte, também, que a poluição hídrica causada pelo lixo é grave, mas pouco lembrada. (ZII-10/5)

ONIBUS

Devido à greve dos ônibus, a Cetesb conseguiu verificar, pela primeira vez, a importância dos transportes coletivos para a qualidade do ar na cidade de São Paulo. A conclusão é que houve um aumento, entre 35% e 55%, na concentração de monóxido de carbono na região central. Com a paralisação, apenas 200 dos 9.600 ônibus circularam na Capital. Em contrapartida, a Cia. de Engenharia de Tráfego estima que cerca de 500 mil veículos engrossaram a frota de carros particulares, que geralmente fica em torno de 2,5 milhões. (GM-13/5)

➤ A Comissão Estadual de Controle Ambiental (RJ) criou um grupo — formado pela Cedae, pela Feema, pela Superintendência Estadual de Rios e Lagos e pela Secretaria Municipal de Obras — para fazer um diagnóstico do complexo de lagoas da Baixada de Jacarepaguá. A partir dos resultados, a Comissão vai traçar um plano de despoluição. (JB-7/5)

➤ A Cetesb vai restringir, durante cinco dias de julho, a circulação de veículos em uma área que abrange o centro e a região oeste de São Paulo. A iniciativa imita a experiência do México e faz parte da Operação Inverno. A finalidade é reduzir as emissões, uma vez que nessa época do ano as condições meteorológicas são especialmente desfavoráveis à dispersão de gases e poeiras. (FSP, GM-7/5)

➤ A Prefeitura do Rio inaugurou a reforma do túnel Santa Bárbara, que recebeu nova iluminação, parede divisória entre as duas galerias e sistema de ventilação acionado por computadores, para diminuir a poluição em níveis toleráveis. A restauração custou US\$ 20 milhões

e foi financiada pela Light, que precisava passar cabos de alta tensão pelo local. (JB, OG-9/5)

CIENCIA E TECNOLOGIA

SECA

O polígono das secas nordestino ganhará, em dois anos, um amplo estudo sobre as opções de políticas de desenvolvimento sustentável. O projeto Aridas vai privilegiar os conhecimentos científicos na solução da seca. O programa é

pioneiro na sistematização e análise de todas as informações disponíveis nos diversos órgãos oficiais ligados ao Nordeste. Cada proposta terá como eixo central a questão ambiental — tendo em vista a vulnerabilidade da região em relação à seca e as necessidades básicas do homem nordestino dentro de uma perspectiva de desenvolvimento. O trabalho deverá durar três anos e tem o apoio da Secretaria de Ciência e Tecnologia, da Embrapa, do CNPq e do governo do Ceará, que entrará com US\$ 1,5 milhão. (JC-10/5)

opinião

DESIGUALDADES SOCIAIS

Em entrevista ao jornal Estado de Minas, o Presidente Collor afirmou que uma das principais pautas da Rio-92 deveria ser a redução das desigualdades sociais no mundo. "Hoje, quatro quintos da humanidade vivem no Terceiro Mundo, ou seja, 77% da população mundial com acesso a apenas 16% da renda. É impossível vivermos em um Planeta com essa desigualdade", apontou Collor. Ele defendeu um maior trabalho de cooperação entre os países desenvolvidos e os subdesenvolvidos, observando que a pobreza tem relação com a questão ambiental. "Ninguém vai ao Amador as garimpar só por brincadeira, poluir o rio ou derrubar árvores, porque gosta, mas vai atingido pela necessidade econômica", observou. (CB, FSP, OG-8/5; JC-9/5; OESP-11/5)

BIOTECNOLOGIA

Em artigo publicado no Caderno de Ecologia, o professor da Escola Politécnica de Saúde/Fiocruz, Silvio Valle, mostra-se preocupado com a conservação e o uso da biodiversidade. Ele lembra que, enquanto a maior parte dos recursos genéticos encontram-se nas florestas dos países em desenvolvimento, a tecnologia para a utilização da biodiversidade está restrita às nações industrializadas. Valle alerta para a falta de legislação adequada para o desenvolvimento da biotecnologia, principalmente no Brasil. "Como a preservação da biodiversidade tem uma grande interrelação com a comercialização dos produtos oriundos da biotecnologia, é imperativo alertar que o Projeto de Lei 824/91, que regula a propriedade industrial, ora em tramitação no Congresso Nacional, precisa ser urgentemente emendado. Ironicamente, as multinacionais buscam defender os seus chamados "investimentos", com a cobrança de royalties, o que significará que alguns países deverão ainda pagar pelo direito de utilizar processos oriundos do seu próprio patrimônio genético preservado" (JB-18/5)



CARIE

A Faculdade de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (BA) e a Prefeitura vão adotar um programa de prevenção à cárie para a população carente, baseado em um produto natural, o pó de juá, extraído da casca do juazeiro. O dentista José Sobreira participa de pesquisas sobre o pó há 10 anos. Os estudos comprovaram que a casca da planta é mais eficiente no combate à placa bacteriana que os cremes dentais. "É uma solução nordestina barata, popular e eficiente no combate às cáries e infecções das gengivas", afirma Sobreira. (OESP-12/5)

ECOLOGIA HUMANA

PÓ DE BROCA

Vinte e oito pessoas morreram nos últimos 10 anos na Cidade dos Meninos, em Duque de Caxias (RJ), vítimas de vários tipos de câncer, provocados pelo veneno BHC e o pó de broca. A estatística extra-oficial é da Associação de Moradores e Amigos Cristo Redentor. A Feema estima que as 300 toneladas do produto estejam espalhadas em uma área de 3 mil m², pertencentes ao governo federal. Segundo o Instituto Noel Nutels, o nível de contaminação já atinge mais de 5 mil m². A localidade abriga um internato da UBA e uma população de 748 moradores. A maior parte das pessoas vive próximo ao esqueleto do antigo Instituto de Mariologia, que o Ministério da Saúde inaugurou em 1950 como centro de referência de combate à malária. A idéia era erradicar a doença com o pó de broca, que, naquele mesmo ano, teve seu uso proibido nos EUA. O PV entrou com uma ação cível, exigindo uma solução para o caso. (JB-8/5; JC-16/5)

MERCURIO

A contaminação por mercúrio, na bacia do rio Madeira, provoca o surgimento de fetos com anomalias e deformações, em Rondônia. A afirmação é do médico do Hospital de Doenças Tropicais e do Pronto-Socorro de Porto Velho (RO), Reinaldo de Souza. Ele diz que, em seis

meses, o pronto-socorro registrou 22 casos de crianças que nasceram mortas, filhas de mulheres contaminadas por mercúrio. As grávidas apresentavam taxas de oito a nove microgramas por litro de sangue, quando a Organização Mundial de Saúde limita que o máximo suportável é de 0,26 microgramas por litro de sangue. O perfil das mães é de mulheres que trabalham em áreas de garimpo do rio Madeira. Para o chefe da Coordenadoria de Pesquisas em Ecologia do Inpa, Bruce Forgsberg, o mais grave é que a população local consome até 200 gramas de peixe contaminado por dia, 10 vezes mais do que o tolerado pela OMS. (FSP-9/5; CB, FSP, OG-13/5)

DESNUTRIÇÃO

No Brasil, quarenta por cento das crianças de zero a seis anos têm anemia, 20 milhões de pessoas sofrem de nanismo, e mais de 60% da população têm algum grau de desnutrição. O assunto foi discutido em São Paulo, durante um evento que reuniu especialistas em nutrição. É preciso definir quais os alimentos de consumo massivo que poderão ser fortificados, isto é, que poderão receber sais minerais e vitaminas. Essa providência dá bons resultados e já foi adotada em alguns países, como Inglaterra, Suécia, Finlândia, Austrália e Portugal. O professor Hernando Flores, da Universidade Federal de Pernambuco, criou um programa para dar vitamina A para as crianças, reduzindo o índice de anemia de 50% para 19%. (JB-12/5)

ECONOMIA

ATUAÇÃO RESPONSÁVEL

As indústrias do pólo petroquímico de Camaçari (BA) — o maior da América Latina — também estão adotando as normas do "Responsibile Care" ou "Atuação Responsável". O protocolo foi assinado entre a Abiquim e o Comitê de Fomento Industrial de Camaçari, para a implantação do processo de melhoria contínua. O Cofic já desenvolve ações dentro desse espírito, através de programas como o de mapeamento de risco: um contrato de US\$ 800 mil para identificar as fontes e efeitos potenciais dos resíduos. (GM-6,11/5)

IMPOSTO

A Comissão Européia aprovou a criação do "imposto ecológico" sobre o uso de energia, especialmente a que produz dióxido de carbono. Ao mesmo tempo, ficou acertada uma série de medidas para reduzir o consumo de energia que gera CO² e para estimular o uso de forças alternativas. A nova tarifa só entrará em vigor se os outros países industrializados adotarem uma medida semelhante. O imposto será equivalente a US\$ 3 por barril de petróleo em 1993, subindo US\$ 1 por ano, até atingir US\$ 10 por barril no ano 2000. (GM-6/5; JC-7/5; CB, ZII-9/5; JB-12/5; CB, JB-13/5; GM, OESP, ZII-14/5; GM-15/5)

RIO GRANDE DO SUL

A construção da rodovia Sul-Americana, ligando o sul do Brasil com Montevidéu e Buenos Aires, foi um dos assuntos levados pelo governador (RS) Alceu Collares ao BID, em Washington. Para adequar o Estado ao Mercosul, o governo levou outros projetos ao Banco, como o da duplicação da malha rodoviária gaúcha. De acordo com Collares, o presidente do BID, Enrique Iglesias, mostrou-se disposto a acelerar o processo de liberação da verba inicial de US\$ 280 milhões para o programa de despoluição do rio Guaíba. Em conjunto com a Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul, também foram solicitados US\$ 234 milhões a serem aplicados em obras de infra-estrutura para a modernização do parque industrial. (CB-6/5)

PAPEL E CELULOSE

As fábricas de papel e celulose estão trabalhando, em conjunto com a Cetesb, na pesquisa, no desenvolvimento e na difusão de novas tecnologias e para a definição de parâmetros ambientais. A APFPC — associação que congrega cerca de 40 indústrias do setor — realizou um seminário, em São Paulo, onde o assunto foi discutido. O ramo de papel e celulose é altamente competitivo, exige investimentos pesados e, por isso, não pode desacelerar seu ritmo de atividade por desajustes no controle ambiental. A afirmação é do superintendente da entidade e da Ripasa, Osmar Zogbi. Ele receia que os



RIPASA S.A. CELULOSE E PAPEL

ESTE INFORMATIVO FOI IMPRESSO EM PAPEL MASTER SET EXTRA ALVURA DA RIPASA S.A. CELULOSE E PAPEL



governos impeçam o uso do cloro no branqueamento da celulose. Segundo argumento, essa proibição oculta interesses econômicos ao difundir que o processo é essencial para a preservação do ambiente. Na realidade, esse seria um artifício para impor o encarecimento do produto brasileiro, que hoje compete muito bem no mercado. (GM-6/5)

SUBMARINO ECOLÓGICO

O primeiro submarino turístico brasileiro, destinado a passeios ecológicos, está quase pronto na Consub Engenharia Submarina, no Rio. Ele deverá ser lançado em outubro, sob regime de locação por operadoras de turismo. Com capacidade para transportar 16 passageiros e dois tripulantes, ele pode atingir até 100 metros de profundidade, em seis mergulhos por dia, com duração de uma hora cada um. O submarino, que custou US\$ 2 milhões, possui sete motores de 5HP, com propulsão elétrica contínua, que não emite ruídos de combustão. Além de visualizar a fauna e a flora do fundo do mar, os turistas poderão observar a paisagem através de um telão instalado a bordo. (GM-7/5)

COMPROMISSO

Vinte e nove Bancos internacionais, com mais de US\$ 1,5 bilhão em ativos, prometeram levar em consideração diretrizes ecológicas ao financiar projetos de desenvolvimento. "Este é o primeiro passo, e um passo concreto, de alguns dos principais Bancos do mundo rumo ao aprimoramento de proteção ambiental", afirmou Mostafa Tolba, diretor-executivo do Programa de Meio Ambiente da ONU. O comunicado dessas instituições reconhece que o crescimento econômico e um meio ambiente saudável estão ligados. (GM-7/5)

COLETA SELETIVA

O Rio Sul — maior shopping center do Rio, com 300 lojas — implantou junto a funcionários e lojistas um programa de coleta seletiva de lixo e reciclagem. Foram instaladas lixeiras diferenciadas em todos os corredores. Em cada uma, há um desenho, indicando o tipo de material que deve ser depositado. Os produtos

separados são vendidos a fábricas especializadas, e o lucro é destinado ao condon.ário do shopping. Atualmente são coletadas cerca de 10 mil toneladas de lixo no local. O programa conta com a assessoria técnica da Ecomarapendi. (OG-7/5)

TAXA

O Institute for International Economics divulgou uma proposta para a redução das emissões de dióxido de carbono: a de que países industrializados passem a cobrar, até o ano 2000, uma taxa sobre o preço da gasolina em seu território. Uma parte do dinheiro arrecadado iria para os países em desenvolvimento, para financiar a implantação de fontes de energia não-poluente. Outra parte seria destinada aos países que possuem florestas, como o Brasil. Numa segunda fase do projeto, seriam estabelecidas, de acordo com o perfil econômico, cotas para cada país, limitando a emissão do gás. (OG-7/5)

DIAGNOSTICO

O Bird lançou, em São Paulo, o Relatório Mundial de Desenvolvimento de 1992, que trata do tema em relação ao meio ambiente. O documento traz informações sobre 125 países que ilustram a tese fundamental de que o contínuo e até mesmo acelerado desenvolvimento econômico é sustentável e pode ser consistente com a melhoria das condições ambientais. Isso, porém, vai requerer mudanças importantes de políticas, programas e instituições, propostas nos diversos capítulos da obra. Água mal tratada, saneamento básico inadequado e deficiente, degradação do solo e contaminação por poluição são muito mais ameaçadores para a vida do que as emissões de CO₂, a degradação da camada de ozônio, os "smoogs" fotoquímicos, a chuva ácida e os resíduos perigosos mal dispostos. (GM-7/5; OESP-8/5; GM-13,18/5; JB-17/5)

REPASSE

O Bird quer que os países desenvolvidos intensifiquem o repasse de tecnologias para melhoria das condições ambientais nas nações pobres do Terceiro Mundo, através de projetos de parceria bilaterais. A posição reflete uma

mudança de postura do Banco, que até agora vinha dando prioridades às questões globais sobre o meio ambiente. A informação foi revelada, em São Paulo, por dois representantes da instituição: Denis Mahar e John Dixon. (CB, ZII-8/5)

RECOLHIMENTO

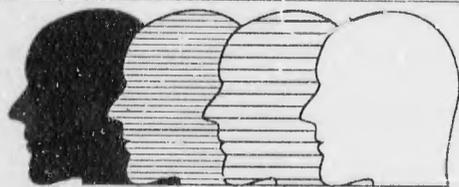
O Bird aprovou recursos da ordem de US\$ 150 milhões para a criação de cinco regiões agroecológicas em Rondônia. A resolução foi precedida de um reconhecimento do Banco ter cometido erros na aprovação de projetos anteriores que não tiveram exata mensuração dos impactos ambientais. Atualmente, a instituição conta com mais de 100 especialistas na área de meio ambiente. As informações foram dadas pelo chefe da Divisão de Meio Ambiente do Banco Mundial para a América Latina e Caribe, Denis Mahar, durante a apresentação, em Belo Horizonte (MG), do Relatório sobre Desenvolvimento Mundial de 1992. (JB, OESP-9/5)

OURO

"O Brasil é um gigante adormecido cheio de ouro. E, por isso, está na lista negra de todas as mineradoras do mundo". A afirmativa é de Peter Rich, consultor internacional, responsável pelo capítulo sobre o Brasil, da publicação "Goldfields", anuário sobre a produção mundial de ouro. Na opinião dele, a Floresta Amazônica é a maior reserva inexplorada de minerais do mundo. A área — conhecida como "Cinturão de pedras verdes" — é uma gigantesca jazida de minério de ferro, cromo, cobre, manganês e estanho. Rich explicou que as grandes mineradoras causam uma destruição mínima na floresta, pois trabalham em zonas relativamente pequenas e não utilizam mercúrio para separar as impurezas, como fazem os garimpeiros. Apesar disso, o Brasil é criticado por essas empresas, devido à severa legislação: além do imposto de 53%, um dos mais elevados do mundo, elas podem remeter para o exterior apenas 16% dos lucros do capital. (OG-10/5)

VIDRO

Dados da Associação Brasileira das Indústrias



PARA NÓS, MEIO AMBIENTE É UMA QUESTÃO DE ECO DA CONSCIÊNCIA

CARBOCLORO • OXYPAR



Automáticas de Vidro revelam que 270 mil toneladas de embalagens de vidro produzidas no País, em 1991, foram com material reciclado. Isso representa 33% da oferta total de 800 mil toneladas. A Vidraria Santa Marina — maior indústria brasileira no setor — está obtendo uma economia de energia próxima a 30% com a utilização de cacos na produção. O material é conseguido junto a programas de reciclagem, catadores, sucateiros e sobras na linha de fabricação. (CB-10/5)

MOGNO

Mesmo ameaçada de extinção, a madeira de mogno é cortada livremente nas florestas da região Norte. Alguns grupos ambientalistas já vêm na ação rápida das madeireiras a mais grave ameaça à mata virgem e às áreas indígenas, suplantando assim a atividade dos garimpeiros. O assédio empresarial atinge regiões indígenas que contêm reservatórios ricos. Os índios do sul do Pará, por exemplo, recebem cerca de US\$ 10 por cada árvore cortada. Depois de processada, ela será exportada por US\$ 3.600. Esse salto astronômico é que faz do mogno uma espécie de ouro verde. (FSP-10/5; FSP, GM-12, 13/5)

TRATAMENTO

A Brastemp vai investir, até março de 1993, mais de US\$ 300 mil na área de meio ambiente, em suas duas fábricas, em São Bernardo (SP). O dinheiro será gasto na ampliação e readequação do sistema de tratamento de esgotos industriais, atendendo às especificações da Cetesb. De acordo com a agência ambiental, a empresa é a sexta maior poluidora em lançamento de resíduos inorgânicos da região metropolitana. (GM-11/5; FSP-12/5)

AEROSOIS

Apesar da proibição, desde 1988, do uso do CFC na fabricação de aerosóis, eles continuam sendo aplicados por outros segmentos industriais. Empresas de refrigeração. Fabricantes de espumas rígidas e flexíveis, indústrias que usam o gás para a limpeza de circuitos eletrônicos, entre outros, ainda utilizam o CFC como gás propelente, devido aos elevados custos que a mudança acarretaria. A informação é do presidente da Associação Brasileira de Aerosóis, Hugo Chaluleu, que, com o apoio da Associação Brasileira de Jornalismo Científico, realizou um simpósio para a imprensa a respeito da destruição da camada de ozônio e do pro-

cesso de substituição do produto na indústria brasileira. Atualmente, o Brasil é o único país da América Latina que já proibiu o uso de clorofluorcarbonos nos aerosóis.

(CB, GM-13/5)

DÍVIDA EXTERNA

O Brasil concretizou, pela primeira vez, a conversão da dívida externa em projetos ambientais, com um acordo de US\$ 22 milhões, que ajudará a preservar o Parque Nacional Grande Sertão Veredas, em Minas Gerais. A afirmação é da Nature Conservancy, um grupo ecológico internacional que utilizará US\$ 850 mil de doações particulares para adquirir títulos, no valor de US\$ 22 milhões, da dívida brasileira. O total será doado à Funatura que trocará esse valor, em longo prazo, por bônus verdes oficiais brasileiros, já convertidos em dólares. Esses renderão juros de 6%, informou a Nature Conservancy. (OC, ZII-13/5)

➤ O Projeto Jari — em uma área de 1,6 milhão de ha no Pará e Amapá — teve um prejuízo de Cr\$ 32 bilhões, em 1991. O resultado corresponde ao décimo terceiro balanço no vermelho, que já atinge Cr\$ 440 bilhões. (FSP-9/5)

➤ O Banespa foi o único Banco brasileiro que firmou um acordo, em Nova Iorque, sobre proteção ambiental. O Documento sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável foi assinado por 29 Bancos comerciais, que representam US\$ 1,5 trilhão. (CB-9/5; JB-11/5)

➤ Será inaugurado, em Fernando de Noronha (PE), o primeiro gerador de energia cólica do País. O equipamento tem capacidade para produzir 75 Kw de energia, o que representa 8% da demanda local. O sistema foi importado da Dinamarca e é o primeiro de quatro aerogeradores do arquipélago. (JB-10/5)

➤ A Aço Villares — oitava maior poluidora com carga inorgânica da bacia do rio Tietê — comprometeu-se junto à Cetesb a implantar, até setembro de 1993, um sistema de tratamento de efluentes em sua fábrica de São Caetano do Sul (SP). Essa unidade está incluída no Programa de Despoluição do Rio Tietê e consumirá US\$ 500 mil. (GM-12/5)

ECOSSISTEMAS

EL NIÑO

O clima do Nordeste será mais seco este ano devido ao fenômeno El Niño, que afeta o Brasil desde 1991. A consequência direta desse quadro será uma crise local de abastecimento de

alimentos, informou o meteorologista Carlos Nobre. A avaliação do problema foi feita pelo Centro de Previsão do Tempo e Estudos Climáticos do Inpe, em conjunto com a Fundação Cearense de Recursos Hídricos. De acordo com Nobre, as chuvas na região semi-árida ficaram entre 20% e 30% abaixo da média de 700 milímetros, não permitindo uma recarga dos açudes, que já têm pouca disponibilidade de água. (GM-7/5)

BIODIVERSIDADE

Os especialistas estimam que de 45 a 270 espécies desaparecem diariamente, devido, principalmente, à poluição e ao crescimento populacional. Existem hoje entre 5 e 30 milhões de seres vivos no Planeta, dos quais apenas 1,4 milhão foram descritos pela ciência. Estudos mostram que mais de 50% dos organismos vivem nas florestas tropicais, as quais ocupam menos de 2% da superfície da Terra. Segundo algumas pesquisas, essas florestas estão hoje reduzidas a 44% de sua área original. Por isso é impossível avaliar com precisão as consequências da extinção em massa que se anuncia. De acordo com o coordenador do curso de pós-graduação em Ecologia da UFRJ, Francisco Esteves, com o processo de dizimação dos seres vivos, muitas plantas não vão ser estudadas e, com isso, pode-se perder a chance de encontrar a cura do câncer e da Aids, por exemplo. (OC, ZII-11/5)

SUSPEITA

Os dados sobre desmatamento na Amazônia, que serão apresentados pelo Inpe na Rio-92, foram colocados sob suspeita pelo geógrafo Orlando Valverde, da Cia. Nacional de Defesa da Amazônia. Pelos cálculos do pesquisador, baseados em informações da Nasa, os desmatamentos na região já superam 1 milhão de Km², o que representa mais de 20% da Amazônia Legal. O Instituto anunciou, em março, que a devastação, em 1991, atingiu 11,1 mil Km² e, somando aos 415 mil Km² desflorestados desde o início do século, totalizariam 426 mil Km² de matas derrubadas, menos da metade da área levantada por Valverde. (JB-12/5)

EDUCAÇÃO E CULTURA

AGROTOXICOS

A Coordenadoria de Assistência Técnica

Integral, em Campinas (SP), está distribuindo por 172 escolas estaduais livros didáticos com informações sobre os riscos do uso indevido de agrotóxicos. A iniciativa, patrocinada pela ICM do Brasil, consumiu US\$ 60 mil e treinamento de 300 professores de Ciências pelos técnicos do Cati. O livro "Uma Mensagem ao Agricultor" integra o projeto Escola no Campo, destinado a jovens que poderão tornar-se produtores ou trabalhadores rurais. "O Brasil é o terceiro consumidor mundial de agrotóxicos, só perdendo para os EUA e o Japão, mas concentra o maior número de acidentes com esses produtos", afirma o coordenador do projeto, Abelardo G. Pinto. Segundo ele, a pouca utilização de equipamentos de proteção pelos aplicadores dos inseticidas, deficiências no armazenamento de produtos e o transporte irregular são as principais causas dos acidentes. (GM-8/5)

RECICLAGEM

Em um projeto pioneiro no País, que já despertou inclusive a atenção da Unicef, estudantes do primeiro e do segundo grau estão reciclando todo o papel utilizado no Colégio Estadual Costa e Silva, em Recife (PE). A escola fica no bairro popular da Mustardinha e tem 1.600 alunos. A população está motivada e, apesar de pobre, doou todo o material necessário à reciclagem. Os alunos ficaram tão satisfeitos com os resultados, que visitaram as cidades de Limoeiro e Surubim para repassar a experiência a professores da rede estadual. Duas classes do Colégio utilizam apenas papel reciclado nas aulas, e os professores usam o material para trabalhos mimeografados. (OG-8/5)

INTERNACIONAL

RELATORIO

O Programa da Nações Unidas para o Meio Ambiente lançou um relatório sobre as condições ambientais nos últimos 20 anos. O estudo "Salvando Nosso Planeta — Desafios e Esperanças" mostra, entre outros problemas, que o buraco na camada de ozônio continua crescendo e que cerca de 300 espécies animais e vegetais são extintas diariamente pela ação do homem. Os fatores ambientais, incluindo a contaminação da comida e da água, são responsáveis por 85% dos casos de câncer, e mais de 6 milhões de toneladas de lixo são jogados anualmente no mar. O relatório —

lançado simultaneamente no Rio, Naioróbi, Bangeoc, Cidade do México, Genebra, Paris, Londres e Bonn — analisa a questão ambiental sob a ótica do desenvolvimento, exatamente como será tratada na Rio-92. (CB-7/5; FSP, JB, JC, OESP, OG, ZH-8/5; ZH-9/5; JB-10/5)

POLITICA NACIONAL

COLERA

O governo federal não está mais priorizando o controle epidemiológico contra a cólera nos aeroportos. De acordo com o presidente da Fundação Nacional de Saúde, João Carlos Pinto, o esquema foi criado quando ainda se considerava possível impedir a expansão da doença. Para deter a cólera, o Ministério da Saúde vai aplicar Cr\$ 242 bilhões no Plano Emergencial de Saneamento para o Nordeste. (JB, OG-6/5)

DESPOLUIÇÃO DO TIETÊ

A missão do BID, que foi a São Paulo para avaliar os estudos do Programa de Despoluição do Tietê, decidiu se antecipar aos trabalhos e transformou-se em missão de avaliação. A iniciativa poderá adiantar para agosto a liberação da primeira parcela do financiamento prometido pelo Banco. Essa verba será destinada à primeira fase de obras que consumirá US\$ 900 milhões, divididos igualmente entre o BID e o governo do Estado. Ao todo, o projeto custará US\$ 2,6 bilhões: US\$ 1,2 bilhão serão desembolsados pelo Banco, US\$ 900 milhões, pelo Estado e US\$ 500 milhões, pela iniciativa privada. (JB-6/5)

RAMSAR

A Comissão de Relações Exteriores da Câmara aprovou a proposta do Presidente Collor, de incluir o Brasil entre os países signatários da Convenção sobre Zonas Úmidas de Importância Internacional, especialmente como habitats de aves aquáticas. É o chamado Projeto Ramsar, que precisa ainda ser aprovado pelo Congresso para que o governo possa indicar pelo menos uma área do território nacional que será incluída na lista da Convenção. (CB-7/5)

CONDIÇÃO

"A Sudene não aprovará qualquer projeto dos segmentos industrial, agrícola e agropecuário que não atenda às regras estabelecidas pelo

Zoneamento Agroecológico e Econômico, em fase final de elaboração pela própria autarquia, a qual define condições de respeito ao meio ambiente por parte dos empreendimentos". A declaração foi feita pelo superintendente da Sudene, Elionaldo Magalhães, no Seminário Nordeste Ecodesenvolvimento, em Recife (PE). (CB-7/5)

CONTROLE DE RUÍDO

O Ibama deverá assumir, ainda neste ano, a responsabilidade pelo controle de ruído de tráfego em todo o País, tarefa que atualmente está a cargo do Cotran. Segundo Silvânia Medeiros, coordenadora do programa Silêncio, o Instituto deverá ficar responsável pelo treinamento de pessoal e pelo repasse dos equipamentos aos órgãos ambientais dos Estados e dos Municípios. As informações foram dadas durante o Seminário Internacional de Controle de Ruído, no Rio. (OG-7/5; JB-10/5)

TRÉGUA

A caça foi proibida na cidade de Uruguaiana (RS), pelo juiz federal Paulo Henrique de Carvalho, atendendo a uma ação impetrada pela Associação Uruguaiana de Proteção aos Animais e ao Meio Ambiente. Essa foi a primeira vitória dos preservacionistas após a abertura da temporada de caça no Estado, neste mês de maio. A previsão é de que 10 milhões de aves podem ser oficialmente abatidas até o final da temporada, em agosto. Mas as primeiras ações da fiscalização do Ibama mostraram que esse número poderá ser maior, devido à ação dos caçadores clandestinos. (CB, JB, JC-8/5)

JAPÃO

O governo japonês, através da agência Overseas, vai investir US\$ 285 milhões em projetos de despoluição da baía de Guanabara, no Rio, e do rio Tietê, em São Paulo. A informação foi dada pelo Presidente Collor, que anunciou também o financiamento de US\$ 72 milhões para uma termoeletrica movida a lixo reciclado. O Presidente, no entanto, não revelou qual será a contrapartida do Brasil nem a data da liberação dos recursos. (CB, JC, ZH-8/5; JB, OG-10/5; GM, OESP-12/5)

RODOVIAS

O Ministério dos Transportes e da Comunicação começa a restauração de 13,5 mil quilômetros de rodovias federais, em junho. Para isso, já conseguiu junto ao Presidente Collor que o

BRASIL MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO



Ministério da Economia destine Cr\$ 1,8 trilhão para este ano. Uma comissão vai estudar as alternativas para o problema de conservação das estradas. Uma das vertentes em análise é a possibilidade de o País privatizar trechos da malha federal, a exemplo das experiências francesas e argentinas. (CB-9/5; JB, JC-14/5)

RECURSOS

A missão do Bird que está no Brasil, negociando o financiamento para o programa piloto da Amazônia, condicionou a liberação de recursos à presença de ONGs na comissão do governo brasileiro que julgará os projetos. Segundo fontes do Itamaraty, que também participa das negociações, o secretário interino do Meio Ambiente, José Goldemberg, determinou que fosse alterado o decreto que cria a comissão, satisfazendo assim a exigência apresentada pelo Banco. De acordo com a presidenta do Ibama, Maria Tereza Pádua, essa era a maior dificuldade para o desembolso dos US\$ 53,5 milhões depositados no Bird pelo G-7, financiador do programa. O governo brasileiro é contra a participação das ONGs, porque acha que negociar financiamentos que devem ser pagos pela União é uma prerrogativa governamental. (OESP, OG-9/5)

CÉSIO-137

O governo de Goiás voltou a acusar a Cnen de descaso no encaminhamento do processo de construção do depósito definitivo para os rejeitos do acidente com o Césio-137. Segundo o vice-governador Maguito Vilela, a verba para a elaboração do pré-projeto do repositório definitivo — US\$ 2,5 milhões — já devia ter sido repassada ao País, pelo convênio assinado com a Itália. Vilela informou que o Estado gastou, somente neste ano, Cr\$ 700 milhões em apoio logístico aos trabalhos da Cnen, no depósito de Abadia, com o reencapsulamento do material. (CB-10, 12/5)

BARRAGENS

O governo do Paraná está negociando com as indústrias de agrotóxicos a destinação desses resíduos. O objetivo é o de que os fabricantes se encarreguem desse material, principalmente embalagens, dando-lhe um destino final. O Estado — de grande produção agrícola — é um dos maiores consumidores nacionais de herbicidas, pesticidas e fungicidas, responsáveis pela maior parte das ocorrências de contaminação. O Rio Grande do Sul, por sua vez, assinou um

convênio para a reciclagem de embalagens de agrotóxicos de propriedades rurais. O acordo foi feito entre as prefeituras gaúchas e as empresas ICI Brasil e Aços Finos Piratini. (GM-11/5; ZH-12/5; GM-14/5)

OMISSÃO

O Brasil dispõe de US\$ 30 milhões para projetos de preservação, na agência de financiamento do Bird — a CEF — que deve gerir os fundos da Agenda 21. No entanto, o País não mandou sequer um representante à reunião da comissão técnica da CEF, realizada em Washington. “O Brasil tem dinheiro à disposição, mas não apresentou qualquer projeto”, protestou a antropóloga do Inpa, Mary Alegretti. Ela participou do encontro como observadora, convidada pela comissão que analisa os projetos apresentados pelos países em desenvolvimento. A Nação necessita de US\$ 1,2 bilhão para garantir a regularização fundiária de suas mais de 100 unidades de conservação, mas vem mostrando-se omissa na captação de recursos internacionais. (JB-13/5)

➔ O secretário do Meio Ambiente (MA), Fernando César Mesquita, denunciou, na reunião do Conselho Nacional do Meio Ambiente, o loteamento dos cargos da Superintendência do Ibama, exclusivo de funcionários do Instituto. (JB-6/5)

➔ O governo já preparou o projeto de lei ordinária que regulamenta os Artigos 184 e 185 da Constituição, que tratam da desapropriação de terras para a reforma agrária. A não regulamentação dos dois artigos vem sendo o maior problema do programa de assentamentos. (CB-6/5)

As notícias aqui resumidas encontram-se disponíveis, completas, em nosso banco de dados.

Provent
☎ 242-3164

AGENDA

- ➔ De primeiro de janeiro a 30 de junho de 1992 — A CE e a Associação de Editores da CE vão premiar as melhores reportagens sobre meio ambiente, publicadas nesse período. Os jornalistas vencedores ganharão o equivalente a US\$ 13 mil. (OG-12/5)
- ➔ De 27 a 29 de maio — Conferência Mundial sobre o Monitoramento de Florestas, em São José dos Campos (SP). (JC-10/5)
- ➔ Em 30 e 31 de maio — I Encontro Planetário dos Verdes, no Hotel Nacional, no Rio. Reunirá representantes de partidos verdes de cerca de 30 países. (OG-18/5)
- ➔ Em primeiro e 2 de junho — Encontro de Prefeitos e de Associações Internacionais de Cidades, no Iate Clube do Rio de Janeiro. (JC-16/5)
- ➔ De 3 a 14 de junho — Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento — a Rio-92, no Riocentro. (JB-15/5)
- ➔ De 5 a 7 de junho — Encontro de Cúpula de Parlamentares sobre a Terra, no Palácio Tiradentes, no Rio. Contará com a presença do secretário-geral da Rio-92, Maurice Strong. (JC-12/5)
- ➔ De 6 a 11 de junho — Feira Internacional de Tecnologia Ambiental — a Ecobrasil, no Parque Anhembi, em São Paulo. Inf. pelo tel. (011) 826-9111, ou pelo fax. (011) 67-3626, ou telex (11) 22398. (CB-11/5)

BRASIL

MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO

Prezado(a) leitor(a):

O "Brasil Meio Ambiente e Desenvolvimento" é um resumo quinzenal, contendo notícias de interesse sobre esse tema, publicadas em 8 jornais diários e 4 revistas de grande circulação no País. Seu objetivo é facilitar a leitura e o entendimento do desenvolvimento sustentável, de forma dinâmica, sem desperdício de tempo.

As notícias completas estão disponíveis em nosso Banco de Dados, especialmente implantado com essa finalidade, na Rua Uruguaiana, 10/2º andar, no Centro, RJ.

Para receber regularmente "Brasil Meio Ambiente e Desenvolvimento", basta preencher o formulário e devolvê-lo à Provent Convenções e Eventos Ltda, acompanhado de cheque nominativo no valor de sua opção.

Cr\$ 68.400,00 - assinatura trimestral
Cr\$ 114.000,00 - assinatura semestral

Maiores informações podem ser obtidas pelos telefones (021) 242-3164, 221-1032, 242-9733, ou pelo fax (021) 252-4273, com Eduardo Mello.

Atenciosamente,


Elizabeth Hassman



À
PROVENT CONVEÇÕES E EVENTOS LTDA.
Rua Uruguaiana, 10/2º andar, Centro
20050 - Rio de Janeiro, RJ.

Desejo receber "Brasil Meio Ambiente e Desenvolvimento" durante meses, no endereço abaixo:

Nome: _____

Endereço: _____

CEP: _____ Município _____ UF _____

para o que estou anexando cheque nominativo no valor de Cr\$

Local e Data: _____ Assinatura _____



Vol. 2 No. 5

Published by Island Press and the International Institute for Sustainable Development

Friday, 5 June 1992

UNCED HIGHLIGHTS 4 JUNE 1992

PLENARY

Plenary resumed working its way through its lengthy speakers list. The most notable speech of the morning, delivered by Segolene Royal, French Minister for the Environment, set out France's commitments as follows: signing of both the Climate Change and Biodiversity Conventions; support for future forests and desertification conventions; acknowledgement of the special responsibilities of developed countries; commitment to meet the UN ODA target of 0.7% of GNP by 2000; contribution of approximately US\$125 million to the GEF; a role for NGOs in the Sustainable Development Commission; and support for the Rio Declaration.

The Fourth Meeting of the Plenary opened yesterday afternoon with the election of the nine Vice-Presidents from the Asian States as the first item on the agenda. Due to the inability of the Asian Group to reach agreement earlier in the week on their nine nominees, a secret ballot was supposed to be held. This would have been the first vote to have ever been taken within the UNCED process. Pakistan, on behalf of the G-77, announced that both Pakistan and Japan had withdrawn themselves from the list of nominees, therefore, obviating the necessity for an election.

"General debate" resumed with Thorbjørn Berntsen, Norwegian Environment Minister, who called on GATT to address the connection between trade and environment. He also called for the improvement of international standards for dealing with nuclear waste as well as replacement of the most dangerous nuclear plants with environmentally sound alternatives. He also mentioned that the participation of NGOs in the UNCED process "points the way towards a closer working relationship between the independent sector and Governments all over the world." Other interesting points from the afternoon's session include UNDP Administrator William H. Draper's commitment to the establishment of an international sustainable development center in Brazil, and, the pledge of UNDP's assistance for capacity building.

MAIN COMMITTEE

As the Main Committee worked through the first eight chapters of Agenda 21, it became increasingly clear that the challenge of removing the remaining brackets would not be easy. The meeting started on a procedural note, including an announcement that Charles Liburd of Guyana would be the coordinator for the contact group on forest principles. Committee Chair Tommy Koh then set out guidelines to facilitate the work of the Committee, including a prohibition on reopening unbracketed text. After a long procedural discussion, during which a number of delegations requested exceptions to this rule, Koh proposed that unbracketed text be opened only in the following cases: 1) where the Secretariat has inadvertently left out brackets; 2) where a paragraph contains a footnote requesting reexamination; and 3) where certain delegations reserved the right to reexamine the text in Rio and the request had been acceded to at PrepCom IV. Koh requested that delegations submit a list of the latter by 6:00 pm yesterday so that he could compile and present the list to the Main

Committee for consideration today.

The Main Committee then took up the bracketed text of Chapter 1 of Agenda 21 -- the Preamble. It was agreed that the bracketed text in paragraph 1.4, and all subsequent Agenda 21 chapters that deal with finance or technology, are to be referred to the appropriate contact group for discussion.

Chapter 2, "International Cooperation to Accelerate Sustainable Development in Developing Countries and Related Domestic Policies," was more complicated. Koh had to send a group of countries out of the room to negotiate bracketed text in paragraph 2.1, which establishes a global partnership for environment and development. The US then requested to reopen paragraph 2.2 for discussion. This paragraph, which deals with the need for economic policies to be supportive of sustainable development, was not in brackets. The existing text states that the development process "will not gather momentum" if the external economic environment is not conducive to domestic economic growth. The US proposal, in effect, shifted the responsibility from the global economic environment to domestic economic policies of developing countries. The proposal was not well received. Not only did members of the G-77 argue with the US on matters of substance (i.e., this proposal changes the character of the paragraph) but on matters of procedure as well (should this paragraph be reopened at all). Koh postponed further discussion until he receives a complete list of all unbracketed paragraphs that delegations wanted to reopen.

The next paragraph under discussion was 2.24, which deals with external indebtedness. At PrepCom IV, the US had bracketed a sentence that reads: "In this context, additional financial resources in favour of developing countries are essential." The US suggested deleting the text or rewriting it as follows: "The availability of additional external resources will increase as foreign entities are convinced that such resources will generate a positive result." G-77 members protested while Canada and the UK tried to propose compromise language. Finally, Chile proposed text that was acceptable to both the US and the G-77: "Additional financial resources in favour of developed countries and the efficient utilization of such resources is essential."

The bracketed text in paragraph 2.33, which includes the need to restrain consumption in developed countries, was no easier. When the US commented that reducing consumption in developed countries reduces income for developing countries, Koh responded, "Why don't you let the G-77 look after the interests of the developing countries?" Koh adjourned the morning's session asking that interested parties meet to discuss the paragraph.

When the meeting reconvened, Koh quickly moved to Chapter 3, "Combating Poverty." Since there were only three paragraphs with brackets and all dealt with finance, it appeared at first that this chapter would be easily dispensed with. The US, however, reserved its position on paragraph 3.5, which includes the phrase "people under occupation."

In Chapter 4, "Changing Consumption Patterns," the US commented that there were several instances where brackets were inadvertently omitted. Koh postponed discussion on these paragraphs but that did not stop the US from proposing new text and opening a long and heated debate on paragraphs 4.3 and 4.5, which deal with the links between poverty, environmental stress

and the need to change consumption patterns. What evolved was a substantive debate between the US, supported by Japan, and the rest of the developing and developed countries. Finally, Koh said, "This is no longer the PrepCom" and we should only be lifting brackets and making some textual changes. "We are long past the point of making substantive changes." Koh asked Australia, the coordinator for this issue at PrepCom IV, to convene a small group of interested delegations to work out a compromise. Koh also asked the US to "refrain in the future from submitting entirely new texts."

The US agreed to remove the only non-finance bracketed text in Chapter 5, "Demographic Dynamics and Sustainability," and discussion quickly moved to Chapter 6, "Protecting and Promoting Human Health." Four paragraphs contained brackets around the phrase "people under occupation". Koh said that since this phrase occurs in a total of ten paragraphs in Agenda 21 and in the Rio Declaration, it should be dealt with in a generic manner. Koh said he would undertake consultations with interested delegations to find a solution acceptable to all.

The Committee quickly progressed through Chapters 7 (Promoting Sustainable Human Settlement Development) and 8 (Integrating Environment and Development in Decision-Making), before adjourning for the day.

FINANCIAL RESOURCES

Discussion on where to begin the negotiations on financial resources began yesterday afternoon. The Chair, Amb. Rubens Ricupero of Brazil, presented a draft paper for consideration. The paper contains the following points: special efforts must be made to meet the full incremental costs for developing countries; economic conditions for free trade are essential; developed countries should "reaffirm" commitments to reach 0.7 percent of GNP for ODA (with no mention of a target date); mechanisms and sources of funds should include multilateral development banks and such funds as the IDA replenishment; multilateral institutions for capacity building and technical cooperation; strengthening of bilateral assistance programmes; debt relief; private funding and private investment; innovative financing; a transparent and accountable GEF; funding for incremental costs of Agenda 21 activities; and, review and monitoring of Agenda 21 financing.

The initial reaction of certain Northern delegates to the paper has been quite favorable. They welcomed it as an encouraging development in light of the protracted debate over which text should serve as the basis of discussions, and expressed hope that other countries would agree. It is believed that if the document is accepted by the G-77 (who met Thursday afternoon to formulate its position), several days of negotiations could easily be saved. Whereas a return to the G-77 text (L.41/Rev.1) could prevent a successful resolution of the financial resources issues.

LEGAL INSTRUMENTS

The legal instruments contact group met for the first time Thursday afternoon. Discussion was carried out at a fairly general level with regard to such issues as implementation, dispute resolution and environmental crimes. The high level of generality of discussion proved to be a source of frustration to many delegates who came prepared to negotiate, given the limited time available. This frustration was exacerbated by the large size of the meeting room, which was not conducive to contact group negotiations.

INSTITUTIONS

The contact group met last night to commence discussions on the Institutions chapter of Agenda 21. The Chair, Ambassador Ismail Razali, had prepared a non-paper that addressed the role, functions and reporting structure of the Sustainable Development Commission as well as the role of the General Assembly in determining the specific modalities of the Commission. The Chair's non-paper proposes two intergovernmental functions for the Commission: (1) the consideration of information provided for by governments (ie, implementation activities, problems

regarding financial resources and technology, as well as other environment and development issues); and (2) the progress on implementation of environmental conventions. The non-paper is also noteworthy in its mention of the need for active involvement by NGOs. It also sets a target date of 1993 for its establishment. There appears to be an emerging consensus around this proposal. The contact group meets later this week and will, most likely, move quickly to adopt a decision.

CLIMATE CHANGE CONVENTION

The Framework Convention on Climate Change was opened for signature in a ceremony yesterday morning, chaired by President Collor of Brazil. UN Secretary-General Boutros Boutros-Ghali spoke, saying that although this convention falls short of the hopes of many negotiators, it does include important commitments that should be strengthened as more scientific data comes available. Collor, under the blaze of the TV lights, was the first to sign the Convention. At 1:00 pm, Belgium, followed by Norway, Liechtenstein, Australia, Iceland, Finland, Israel and New Zealand were scheduled in half-hour intervals to sign the Convention.

Talks were still carrying on privately on the separate "Like-Minded-Countries" declaration that would set CO₂ emissions at 1990 levels by the year 2000. At a European Free Trade Association and EC meeting held yesterday morning to discuss the declaration, little support was expressed.

IN THE CORRIDORS

Sources close to the finance issue suggest that the much talked about tenth replenishment to the IDA is expected to bring that fund up to US\$18 billion (from the current US\$16.5 billion). Some observers suggest that the Earth Increment to the tenth replenishment may well be in the amount of US\$5 billion to which the World Bank would add US\$1.5 billion. As well, it is likely that the World Bank will make an equal contribution to the GEF.

THINGS TO LOOK FOR TODAY AT UNCED

MAIN COMMITTEE: When the Main Committee reconvenes this afternoon, it will take up Chapter 10 of Agenda 21, "Integrated approach to the planning and management of land resources" and continue to work its way sequentially through Agenda 21. Koh may distribute a list of unbracketed paragraphs that delegations have requested to reopen for discussion. If this list is discussed by the Committee, the debate could get heated. Koh does not want to set precedent by unnecessarily opening unbracketed text.

FINANCE: The finance contact group will resume discussions today at 3:00 pm. The most critical development to watch for will be the G-77 reaction to the Brazilian Chair's non-paper. The G-77's opening remarks will be particularly important as it will reveal the group's degree of political readiness to move towards compromise.

LEGAL INSTRUMENTS: While the contact group on legal instruments is not scheduled to meet today, the Chair, Nabil el-Arabi, has planned to prepare a non-paper summarizing delegates comments made on Thursday. This paper will be made available to delegates at 12:00 pm today.

BIODIVERSITY CONVENTION: A ceremony to mark the opening for signature of the Convention on Biological Diversity will take place today at 3:00 pm in Conference Room 2. The Convention will remain open for signature at RioCentro through 14 June and thereafter at UN Headquarters in New York from 15 June 1992 until 4 June 1993. The US is not expected to sign the Convention, but may call on countries to reopen the Convention for further negotiation after UNCED.

The '92 GLOBAL FORUM



A series of simultaneous events which provides an opportunity for all sectors to express their independent views at the time of the Earth Summit

Hotel Gloria - Predio Anexo, Sala 366 - Rua do Russell, 632 - 22212 Rio de Janeiro, Brazil - Tel. (55/21) 5563030 - Fax (55/21) 2054114 - Telex 2141201 GLFC

#1

Fórum Global'92: Início das Inscrições

Rio de Janeiro, 29 de maio de 1992 - Esta manhã às 7:30 o Fórum Global abriu suas portas para as inscrições.

O Fórum Global'92 constitui-se na série de eventos que estão acontecendo no Rio paralelamente à Conferência das Nações Unidas sobre o Meio-Ambiente e Desenvolvimento (também conhecida como Cúpula da Terra). Com mais de 12.000 participantes pré-registrados, o Fórum Global é o maior evento do gênero já realizado. No total, o evento espera atrair mais de 250.000 pessoas em 14 dias. Além dos participantes oficialmente registrados, o Fórum Global fez provisões incluindo a participação dos cidadãos do Rio de Janeiro contando com um esquema de 15.000 passes-livres por dia que serão distribuídos diariamente pela prefeitura da cidade.

O hall de inscrições, localizado no Hotel Glória no centro do Rio, está continuamente recebendo participantes de todos os cantos do mundo. Depois de pagarem a taxa de inscrição de US\$50,00, os participantes recebem uma cópia do Calendário Oficial do Fórum Global, um crachá oficial, passes para o metrô e uma pasta com informações turísticas.

Na sua maioria brasileira, a equipe de inscrição parece animada depois de semanas de treinamento preparatório. "Está sendo uma loucura mas estamos nos divertindo", exclamou um membro da equipe.

Os participantes refletem eles mesmos, uma grande mistura de grupos de interesse, indivíduos e organizações do mundo todo. "Nós viemos para apresentar os tratados sobre meio-ambiente considerando o delta do rio Níger", falou sua alteza real Dappa Biriye, um Chefe Nigeriano que chegou vestido com adereços reais. De outra parte do Globo, Kiyonori Kikutaca, o arquiteto japonês que projetou o design da cidade meio-ambientalista, "Ecopolis", foi um dos que fizeram a inscrição esta manhã. Ele planeja proferir uma palestra sobre arquitetura ambientalista viável num dos eventos que acontecerá no Fórum Global'92. Um professor norueguês da Universidade de Trondheim, falou: "Nós estamos aqui para construir vínculos com os grupos internacionais ambientalistas e aumentar o conhecimento da percepção das crianças sobre meio-ambiente".

18

"A inscrição está indo lentamente," comentou Berenice Chu, uma das gerentes do departamento de inscrição. "mas nós estamos tendo alguns problemas com queda na voltagem elétrica que continua causando a saída do ar de nossa rede de computadores".

O centro das atividades do Fórum Global será o Parque do Flamengo, situado no cenário da Baía de Guanabara com a esplêndida vista da famosa montanha do Pão de Açúcar no Rio. Os eventos no Fórum Global estarão acontecendo nas 35 estruturas montadas no Parque do Flamengo e 48 outros pontos de conferência espalhados pelo Rio de Janeiro. Complementando os encontros, há 675 tendas de exibição onde organizações podem fornecer informação sobre suas atividades e distribuir seu material impresso. Ao mesmo tempo que a inscrição continua, estão sendo instaladas linhas de telefone e está sendo verificada, nos últimos minutos, a parte elétrica.

Durante as duas semanas do Fórum Global'92, 400 grupos vindos de mais de 150 países farão "workshops", encontros e outros eventos cobrindo a grande variedade de temas relacionados ao meio-ambiente e desenvolvimento que vão desde o desenvolvimento da agricultura na Amazônia até lei e meio-ambiente no Japão. Os grupos participantes do Fórum Global distribuem-se em grupos de mulheres, indígenas, jovens, sindicatos, organizações acadêmicas e de pesquisa, grupos ambientalistas, associação de consumidores e muitas outras.

Durante semanas, até o primeiro dia da inscrição, centenas de equipes têm trabalhado 24 horas por dia para ter certeza que tudo está correndo normalmente e que todas as organizações estarão aptas a exprimirem seus pontos-de-vista sobre os temas discutidos na Cúpula da Terra. Segundo Warren H. Lindner, um dos coordenadores do Fórum Global, "durante o Fórum Global serão discutidos alguns dos mais sérios assuntos pertinentes ao mundo de hoje. Será sem sombra de dúvida um dos maiores acontecimentos culturais do século!"

A abertura oficial do Fórum Global será na terça-feira, 2 de junho, de 15:30 até 17:00hs. na praia no Aterro do Flamengo. Nos pontos altos da cerimônia de abertura incluem-se:

- As boas-vindas do mestre de cerimônia, Roger Moore.
- Participação de convidados especiais como Gro Harlem Brundtland (Primeiro Ministro da Noruega), Leonel Brizola (Governador do estado do Rio de Janeiro), Luiz Antonio Fleury Filho (Governador do estado de São Paulo), Maurice Strong (Secretário Geral da CNUMAD) e Marcelo Alencar (Prefeito da cidade do Rio de Janeiro).
- Chegada do "GAIA", a réplica do navio viking que vem viajando desde a Noruega trazendo mensagens de crianças do mundo todo para a Cúpula da Terra.
- A performance do cantor brasileiro Gilberto Gil. (IPC)

The '92

GLOBAL FORUM



A series of simultaneous events which provides an opportunity for all sectors to express their independent views at the time of the Earth Summit

Hotel Gloria - Predio Anexo, Sala 366 - Rua do Russell, 632 - 22212 Rio de Janeiro, Brazil - Tel. (55/21) 5563030 - Fax (55/21) 2054114 - Telex 2141201 GLEFO

2

O Começo Simbólico do Fórum Global'92

1 de junho de 1992

Rio de Janeiro-A série de eventos que acontecerá no Fórum Global'92 terá início amanhã, 2 de junho. Como ponto de partida, se combinarão política, cultura e entretenimento. A abertura será na Praia do Flamengo, com o início marcado para as 15:30 hs e durará as duas próximas semanas.

O total dos participantes gira em torno de mais de 20.000 pessoas de cada parte do globo terrestre para discutir as questões ambientais e de desenvolvimento. O Fórum Global 92 representa o ápice de dois anos de trabalho árduo por parte dos organizadores que o transformaram em um dos maiores eventos mundiais.

A Cerimônia de Abertura se realizará num dos mais bonitos cenários turísticos do mundo com a vista privilegiada do Pão de Açúcar, rodeado pelas águas poluídas da Baía de Guanabara.

O mestre de cerimônias será o renomado ator Roger Moore. As personalidades que se juntarão a ele no palco serão:

- Leonel Brizola, Governador do estado do Rio de Janeiro;
- Luiz Antonio Fleury Filho, Governador do estado de São Paulo;
- Marcello Alencar, Prefeito da cidade do Rio;
- Maurice Strong, Secretário Geral da UNCED; e
- W.H. Lindner e Tony Gross, coordenadores do Fórum Global 92.

Representantes da Ásia, Europa, África, América do Norte e do Sul apresentarão seus pontos-de-vista dos maiores problemas ecológicos das suas respectivas regiões.

Em seguida, cinco crianças do navio viking "Gaia" desembarcarão com um "Livro de Compromisso". O livro é uma coleção de desejos e declarações das crianças de várias partes do mundo, recolhidos ao longo da passagem do navio em mais de 30 portos até chegar ao Rio. As crianças serão recepcionadas por aproximadamente dois mil alunos das escolas de segundo grau locais cantando "We are the World".

Um outro ponto alto da cerimônia de abertura é a performance dos cinco índios Ojibway de Manitoba, Canadá. O grupo, "Wisdom Keepers and Sacred Drums", entreterá os participantes por aproximadamente cinco minutos com o seu especial "rufar dos tambores".

Se os tambores não mexerem com a platéia, Gilberto Gil, o famoso cantor brasileiro seguramente o fará. Gil está escalado como um dos que encerrarão a cerimônia de abertura do Fórum Global 92.

Um dos eventos que culminarão a cerimônia será o lançamento de "Gota de Esperança", um balão de ar quente com 24 metros de altura que simboliza o compromisso das pessoas de toda a parte de preservar a Terra. Depois de várias paradas no Rio, o "Gota de Esperança" viajará até a EXPO 92 em Sevilha, Espanha. (IPC)

The '92

GLOBAL FORUM



A series of simultaneous events which provides an opportunity for all sectors to express their independent views at the time of the Earth Summit

Hotel Gloria - Predio Anexo, Sala 366 - Rua do Russel, 532 - 22212 Rio de Janeiro, Brazil - Tel. (55/21) 5563030 - Fax (55/21) 2054114 - Telex 2141201 GLFO

3

Latino Americanos Questionam os Procedimentos da Conferência do Rio

30 de maio 1992

Rio de Janeiro- Após quatro anos de intenso "lobby", o Pacto de Ação Ecológica Latinoamericana (PAEL), uma rede latinoamericana composta por 20 grupos ecológicos não-governamentais, chegou ao Rio para tomar parte na Conferência do Rio e no Fórum Global 92.

"Nós somos uma voz regional tentando influenciar ativamente os procedimentos da Conferência do Rio", explicou Manuel Baquedano, um dos coordenadores do PAEL e sociólogo do Instituto Chileno de Ecologia Política. "Entre outras coisas, nós sentimos que o problema social da pobreza deveria receber o mesmo peso dentro das discussões sobre ecologia", observou.

Formado em 1988 em Santiago, Chile, o PAEL participou da maior parte dos preparativos voltados para os eventos no Brasil este mês. Após quase dois anos de trabalho para a Conferência do Rio, o grupo sente que o processo tem sido mais um "orientador" global sobre meio ambiente e desenvolvimento, com muito poucos planos concretos de ação que possam ser implementados.

Ainda assim, eles estão confiantes que as próximas duas semanas ajudarão a mobilizar os cidadãos do mundo e permitir as ações esperadas. "O Fórum Global 92 será o início de uma aliança mundial de cidadãos que desejam alterar o presente estado das coisas", disse Baquedano.

Junto com o Fórum Brasileiro das ONG's, o PAEL promoveu um encontro com a imprensa ontem, antecipando-se a uma conferência de dois dias com o Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável (BCSD). O Conselho é uma organização que agrupa algumas das maiores corporações executivas em torno de questões sobre meio ambiente e desenvolvimento.

"Corporações transnacionais querem ser mentoras do movimento pelo desenvolvimento sustentável, mas elas não tem a legitimidade para assumir a sua liderança", falou Baquedano durante o encontro. Disse ainda que estas organizações são as responsáveis pela maior parcela da degradação do meio ambiente mundial e que, enquanto seja positivo a sua participação na direção do desenvolvimento sustentável, é da responsabilidade de outros grupos sociais impor os regulamentos necessários.

O PAEL é um dos grupos envolvidos no Fórum Internacional das ONG's e Movimentos Sociais, que estará sediando um dos maiores encontros do Fórum Global 92. (IPC)

Contato no Rio: Fórum Internacional das ONG's e Movimentos Sociais/ Tel. 285-2969

The '92

GLOBAL FORUM

A series of simultaneous events which provides an opportunity for all sectors to express their independent views at the time of the Earth Summit

Hotel Gloria - Predio Anexo, Sala 366 - Rua do Russell, 632 - 22212 Rio de Janeiro, Brazil - Tel. (55/21) 5563030 - Fax (55/21) 2054114 - Telex 2141201 GLFO



4

RESPOSTAS DO GEF ÀS CRÍTICAS

31 de maio de 1992

Rio de Janeiro-- O Sr. Michael Gucovsky do Global Environment Facility durante a primeira entrevista concedida à imprensa nas instalações do Centro de Imprensa Internacional (IPC) do Forum Global '92, pediu que novas medidas fossem tomadas em relação ao financiamento do meio ambiente e desenvolvimento.

A GEF, uma agência estabelecida para financiar problemas ambientais, funciona conjuntamente através do Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas (UNDP), o Programa Ambiental das Nações Unidas (UNEP) e o Banco Mundial. A GEF tem um mandato de três anos a fim de providenciar fundos para problemas ambientais abrangendo quatro áreas majoritárias: biodiversidade, aquecimento global, proteção à águas internacionais, e limitação do esvaziamento da camada de ozônio. De acordo com Nicholas van Praag, conselheiro de comunicações do presidente da GEF, os fundos devem ser usados para cobrir "custos adicionais" incorridos pelos países em desenvolvimento na proteção do meio ambiente global. "Isto significa a diferença de custos entre as normas ambientais nacionais e os benefícios globais", disse van Praag.

Tanto o Sr. Gucovski quanto o Sr. van Praag enfatizaram que a GEF foi completamente reestruturada durante um encontro de países participantes realizado em Washington há um mês atrás. As modificações, conforme explicaram, incluem a possibilidade de extensão da GEF a fim de incluir questões tais como desertificação, desmatamento e depauperação de terras. Acrescentaram que essas e outras modificações deveriam responder amplamente às críticas levantadas contra a GEF pelos países em desenvolvimento de que a abrangência da GEF estaria limitada aos assuntos considerados importantes pelos países doadores.

O Sr. van Praag explicou então que as tomadas de decisão da GEF teriam sido mudadas a fim de possibilitar "o sistema de votação do dobro majoritário" através do qual as modificações das regras estabelecidas e dos projetos teriam de ter o acordo comum dos doadores e dos países em desenvolvimento. "Isto realmente significa", disse van Praag, "que nenhum projeto poderá ser imposto pelos doadores aos países em desenvolvimento assim como nenhum projeto poderá ser

imposto aos doadores pelos países em desenvolvimento".

Respondendo a uma pergunta sobre a divulgação do que ocorre na GEF, van Praag demonstrou que a GEF está pressionando o Banco Mundial para divulgar mais informações sobre suas atividades. Também falou que seria injusto criticar o sistema de divulgação da GEF que sempre forneceu informações sobre as atividades do seu grupo.

Quanto à participação das ONGs na GEF, Gucovsky acrescentou que a GEF aceita com prazer a aproximação de qualquer ONG que tenha interesses dentro do raio de ação das atividades da GEF, dizendo ainda que nunca houve tanta participação quanto agora por parte das ONGs na implementação de projetos da GEF.

Falando sobre o trabalho que já foi feito até agora, o Sr. van Praag explicou que a GEF já fundou 70 projetos com financiamentos no valor de US\$584 milhões. 47% desses fundos, acrescentou, são destinados a projetos de biodiversidade, 36% de aquecimento global e 16% de proteção às águas. Fez notar que a GEF espera aumentar a proporção dos fundos disponíveis para executar projetos visando o aquecimento global até pelo menos 50% nos próximos anos. "Está sendo difícil", disse ele, "encontrar bons projetos de aquecimento global.

Quando lhe perguntaram se a GEF era apenas um "adesivo" para obter empréstimos no Banco Mundial, o Sr. van Praag respondeu que embora 65% dos projetos da GEF tivessem ligação com os financiamentos do Banco Mundial, a GEF se sentia como um "Cavalo de Tróia dentro do Banco Mundial" cada vez que se tratava de um empréstimo para executar projetos de vulto. O Sr. van Praag citou o exemplo de um projeto nas Filipinas onde somente com a intervenção da GEF foi possível a construção da usina geotérmica em vez de uma para combustível fóssil. Com isso, ele explica que se pode obter uma grande diminuição no nível de dióxido de carbono liberado pela usina. O papel da GEF nesse caso específico foi o de providenciar o financiamento do custo extra relativo à construção da usina geotermal que é menos agressiva ao meio ambiente.

O Sr. Gucovsky disse que a GEF se sente como um setor de pequenas proporções mas de grande importância no processo da Conferência do Rio. Quanto à questão de financiamento ele calcula que a GEF esteja em posição de entrar com pelo menos 8% dos US\$125 bilhões necessários à implantação da Agenda 21.

Durante a entrevista, Gucovski acentuou a verdadeira natureza tríplice da GEF. "Não somos a GEF do Banco Mundial", disse ele, "somos uma empresa única que se baseia na experiência e especialização de três agências associadas -- a UNDP, o Banco Mundial e a UNEP." (IPC)

Contatos no Rio: Nick van Praag - Rio Palace Hotel

Peter Gall - Luxor Hotel 235-22-45 - Apto.1018

The '92

GLOBAL FORUM



A series of simultaneous events which provides an opportunity for all sectors to express their independent views at the time of the Earth Summit

Hotel Gloria - Predio Anexo, Sala 366 - Rua do Russell, 632 - 22212 Rio de Janeiro, Brazil - Tel. (55/21) 5563030 - Fax (55/21) 2054114 - Telex 2141201 GLFO

#6

Os Americanos Saem da Convenção de Biodiversidade: Reações ao Fórum Global '92

31 de maio de 1992

Rio de Janeiro - A decisão dos Estados Unidos, anunciada na última sexta-feira, de não assinar a convenção sobre biodiversidade trouxe grande desapontamento aos participantes do Fórum Global '92.

O Secretário de Imprensa do Presidente George Bush fez o pronunciamento em Washington depois das 17:00 horas do dia 29 de maio, com intenção aparente de que não fosse publicado naquele dia pela imprensa, a qual já havia encerrado seus trabalhos.

A convenção sobre biodiversidade, realizada em Nairobi, em maio, foi preparada para ser assinada pelos chefes de estado presentes à Conferência do Rio. "A resposta dos Estados Unidos é um forte indício, para os países do sul, de que eles não estão interessados em nada que não seja seu próprio interesse, comentou Roger Wilson, Diretor Político da Greenpeace Internacional. "Embora a convenção não tenha apresentado tudo que esperávamos, foi definitivamente um marco a partir do qual será possível construir algo."

"As delegações estão dizendo que a Conferência do Rio vai ser um fracasso," concluiu Wilson, "e parece que, infelizmente, esta profecia se tornará realidade."

"A decisão de Bush é decepcionante, porém, seu comportamento é típico como em outras questões, tais como a redução das emissões de CO₂", disse Nicanor Perlas, ecologista e presidente do Centro de Iniciativas para o Desenvolvimento Alternativo, com sede nas Filipinas. "A Conferência do Rio está reunindo as melhores cabeças do mundo para chegarem a soluções positivas e, a decisão dos Estados Unidos significará incerteza para milhares de pessoas que vem trabalhando nessa área há anos. Além disso, não temos muito tempo!"

A convenção sobre biodiversidade era o símbolo do Compromisso do Primeiro Mundo em salvaguardar os recursos naturais únicos do Terceiro Mundo", acrescentou Gordon Shepherd, Diretor de Campanhas e Tratados do Fundo Mundial para a Preservação da Natureza (WWF). "Esta ação por parte dos Estados Unidos é um início particularmente desfavorável para a Conferência do Rio".

"Isso não é surpresa," comentou o coordenador das Redes do Sul para o Desenvolvimento da Região da África (SONED), Godfrey M'Mwereria. " A perspectiva de Bush é de que a Conferência da Terra é simplesmente sobre a maneira pela qual os países poderosos poderão ter maior controle sobre os recursos da terra."

Steve Lerner, autor de dois livros sobre o meio-ambiente e diretor da Commonweal, uma ONG americana, se mostrou igualmente desencantado: "Isto é altamente constrangedor (para os americanos) e indica uma estreita visão da administração Bush, e falta de liderança na Conferência do Rio. A menos que comecemos a tomar uma iniciativa inteligente e enérgica, esses problemas estarão fora de controle".

As equipes de jornalistas de todas as partes do mundo presentes no Centro de Imprensa Internacional (IPC) do Fórum Global '92, conferência de cidadãos paralela à do Rio, estiveram ocupados discutindo os rumores e tentando captar as reações dos grupos ligados ao meio-ambiente em relação ao pronunciamento dos Estados Unidos. Um dos rumores que circulam na comunidade não-governamental é de que o Reino Unido está propenso a seguir os Estados Unidos em recusar-se a assinar a convenção. Mas de acordo com algumas fontes, os Estados Unidos estão planejando "apagar o incêndio" anunciando, junto com a Alemanha, planos de ação positiva com relação às florestas, os quais incluiriam diminuir o desmatamento em terras públicas e baixar o custo de venda da madeira. (IPC)

F I M